

RELATÓRIO DE ENSAIO Nº 886 768

CLIENTE: Seladin Comercial Importadora e Exportadora Ltda.
Rua Vieira de Moares, 544
04617-001 – São Paulo/SP

MATERIAL: Manta asfáltica.

NATUREZA DO TRABALHO: Determinação do índice de propagação superficial de chama.

Referência: Carta datada de 14.12.2001.

Amostra: AISF/LSF 449/01.

1 AMOSTRA

Foi entregue o material denominado “Manta asfáltica aluminizada Seladin” com as seguintes características determinadas por este Laboratório:

- gramatura: 3,8 kg/m²;
- a amostra apresentava base de coloração preta revestida em uma face com filme metálico (face exposta ao fogo).

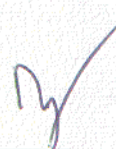
Segundo informações do Cliente o material era composto por asfalto plástico (SBS), alma de polietileno de alta densidade e proteção de folha de alumínio liga 8011-O, somando uma espessura nominal total de 3 mm.

2 MÉTODO UTILIZADO

- NBR 9442/1986 – “Materiais de Construção – Determinação do Índice de Propagação Superficial de Chama pelo Método do Painel Radiante”.
- Procedimento de Ensaio DEC-LSF-PE 006 – “Determinação do índice de propagação superficial de chama para materiais de construção”.

3 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

- Equipamento de ensaio de propagação superficial de chama marca CSI (identificação: EQ-002);
- Milivoltímetro digital marca CSI (identificação: MV-002, última calibração: 28.06.1999, órgão calibrador: IPT/DME/ATE/LME, certificado de calibração nº 30080);
- Registrador de tensão marca Molytec modelo 2802 (identificação: RE-004, última calibração: 29.06.1999, órgão calibrador: IPT/DME/ATE/LME, certificado de calibração nº 30653).



Os resultados apresentados neste documento têm significação restrita e se aplicam somente ao espécime ensaiado ou calibrado. Este documento não dá direito ao uso do nome ou da marca IPT, para quaisquer fins, sob pena de indenização. A reprodução deste documento só poderá ser feita integralmente, sem nenhuma alteração.

4 RESULTADOS

Ensaio realizado em 11.01.2002.

	Valores		
	Médio	Mínimo	Máximo
Índice de propagação de chama (Ip)	2	0	3
Fator de evolução de calor (Q)	1,6	0	2,7
Fator de propagação de chama (Pc)	1,0	1,0	1,0

Classificação	Classe A
----------------------	-----------------

4.1 Observações de ensaio

- A propagação superficial de chama avançou, em média, 29 mm (6% do comprimento total dos corpos-de-prova);
- A carbonização superficial alcançou, em média, 38 mm (8% do comprimento total dos corpos-de-prova);
- Desenvolvimento de fumaça preta.

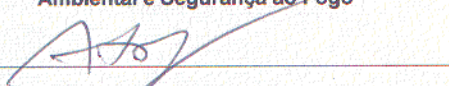
5 LIMITES ESPECIFICADOS EM NORMA

O método de ensaio NBR 9442/1986 propõe o enquadramento dos materiais em cinco classes, de acordo com o Índice de Propagação de Chamas médio, a saber:

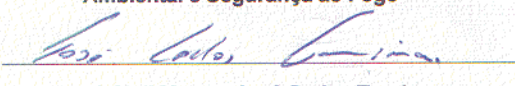
Classe	Índice de Propagação de Chamas (Ip) médio
A	0 a 25
B	26 a 75
C	76 a 150
D	151 a 400
E	Superior a 400

São Paulo, 15 de janeiro de 2002.

DIVISÃO DE ENGENHARIA CIVIL
Agrupamento de Instalações Prediais, Saneamento
Ambiental e Segurança ao Fogo


Eng.º Civil Mestre Antonio Fernando Berto
Responsável pelo Laboratório
CREA nº 74.556/D - RE nº 2467-9

DIVISÃO DE ENGENHARIA CIVIL
Agrupamento de Instalações Prediais, Saneamento
Ambiental e Segurança ao Fogo


Eng.º Civil Mestre José Carlos Tomina
Chefe de Agrupamento
CREA nº 158.614/D - RE nº 1231.0

Os resultados apresentados neste documento têm significação restrita e se aplicam somente ao espécime ensaiado ou calibrado. Este documento não dá direito ao uso do nome ou da marca IPT, para quaisquer fins, sob pena de indenização. A reprodução deste documento só poderá ser feita integralmente, sem nenhuma alteração.